



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após almoço com oficiais-generais

Brasília-DF, 15 de dezembro de 2006

Jornalista: O senhor também vai aumentar o seu salário, Presidente?

Presidente: Veja, primeiro eu não aumento o meu salário. Eu não posso dar palpite sobre um Poder que decide aumentar o seu salário. O Ministro da Fazenda se pronunciou, tanto o presidente Aldo quanto o presidente Renan dizem que vão tirar o dinheiro do próprio orçamento deles. Eu acho que nós temos que mandar uma lei estabelecendo um teto neste país, é preciso que a gente faça alguma coisa. Agora, eu não posso dar palpite sobre os aumentos decididos por outro Poder.

Jornalista: O País comporta isso?

Presidente: Eu acho que o País comporta isso, se estiver crescendo a economia do País, se o País estiver rico. Agora, como os dois Presidentes conhecem seus orçamentos, eles sabem se dá ou não para dar. Não vai ter efeito cascata, podem ficar certos disso, porque nós não vamos abrir mão da nossa responsabilidade de manter uma política fiscal condizente com o desejo que nós temos de crescimento. Portanto, nós vamos ter que cuidar do custeio com muito carinho.

Eu não vou, em hipótese alguma, jogar fora o que eu construí nesses quatro anos com muito sacrifício, a estabilidade que me permite, agora, pensar em crescer a economia. Para crescer a economia, eu tenho que conter gastos, eu tenho que arrumar dinheiro para fazer investimento. Essa é a lógica que nós estamos estabelecendo.



Jornalista: O Congresso não está dando esse exemplo, não está ajudando.

Presidente: Mas o Congresso decidiu uma coisa dele. Cada um toma decisões e cada um se responsabiliza pelo resultado.

Jornalista: Presidente, podemos esperar novidade até o Natal, que o senhor já tenha pelo menos alguns nomes, só isso?

Presidente: Não, eu já falei para vocês, gente, eu não estou preocupado com Ministério. O Ministério está montado, está funcionando. Se eu tiver que mudar antes ou depois, eu aviso a vocês, mas eu não estou com pressa. Primeiro, eu estou cuidando dessa parte administrativa, nós estamos numa fase final de elaboração dos principais projetos que nós queremos anunciar. Vocês viram como foi importante para o Brasil a aprovação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, vocês viram que foram importantes os incentivos que nós demos para a construção civil.

Eu quero trabalhar com muito carinho, neste final de ano, para que a gente anuncie as medidas que nós vamos anunciar, para a sociedade ficar mais otimista, para a sociedade perceber que as coisas vão acontecer.

Jornalista: Presidente, no início da semana o senhor divulgou uma nota dizendo que, nos anos 70, o Chile viveu dias sombrios. E, hoje, o senhor inaugurou um museu com o nome de um desaparecido durante o regime militar. No Brasil, o senhor vai determinar a abertura novamente dos arquivos?

Presidente: Eu acho que o Brasil tem uma história diferente de todos os outros países. Mesmo a ditadura, no Brasil, ela não foi uma ditadura violenta como foi no Chile, como foi em outros países. No Brasil, nós tivemos um outro processo,



houve um processo de anistia negociado, inclusive com as pessoas que participaram do processo e que foram vítimas. Nós já mandamos uma parte dos arquivos para o Rio de Janeiro.

Agora, tem coisas que nós não descobrimos, apesar de termos investigado, de termos mandado o ministro Márcio, na época o ministro José Dirceu, o Procurador-Geral da República, e você não consegue descobrir. Determinadas coisas você só vai saber, se alguém que participou contar para você, caso contrário não vai descobrir.